

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

TERMINOLOGIA DO VESTUÁRIO RELATO DE UM PROCESSO DE TRABALHO

Maria do Carmo Rainho
Maria Cristina Volpi

A comunicação apresenta o Projeto Terminologia do Vestuário realizado de 2018 a 2019 por uma equipe interdisciplinar da UFRJ, do Museu Histórico Nacional e do Arquivo Nacional. Discute o que motivou a proposta inicial, apresenta como se desenvolveu, relata os resultados obtidos e os desdobramentos previstos.

A comunicação também se constitui um estudo de caso acerca das questões que envolvem a descrição e a padronização da terminologia de indumentária em museus brasileiros, examinando seus efeitos no acesso e na pesquisa e como colaboram para a invisibilidade dos acervos (ANDRADE, 2016). Nesse sentido, o caso a ser examinado, referente à descrição das coleções de indumentária do Museu Histórico Nacional, é exemplar, pois, a despeito da utilização de Thesaurus de referência no país no que tange à padronização da informação em museus (FERREZ, 2016), observa-se uma dificuldade no controle dos dados, gerada, entre outras, por falhas na aplicação dos termos. Soma-se a isso a inexistência de um vocabulário controlado específico para a indumentária, dando margem a utilização de termos inadequados e/ou anacrônicos na descrição dos artefatos.

Entendendo que o vestuário é um objeto dinâmico, com usos, funções e formas de construção que se alteram ao longo do tempo, a necessidade de nomear peças em pesquisas e a indexação de peças em acervos têm levado pesquisadores a refletir sobre a nomenclatura a ser empregada (BICKLEY).

Com o objetivo de criar um sistema descritivo que possibilite a recuperação de peças em escala global, o International Council of Museums desenvolve, desde a década de 1970, um vocabulário básico, com termos claramente definidos para nomear e descrever peças de vestuário e acessórios (GROUPE...). Esse vocabulário está disponível em quatro

ENCONTRO DOS GTS DO COLÓQUIO DE MODA

DE 16/10 A 02/12 DE 2020 - ONLINE

línguas (inglês, alemão, francês e espanhol) no site do Comitê Internacional do ICOM para Museus e Coleções de Indumentária.

A percepção da carência de uma terminologia de indumentária no Brasil motivou uma equipe de especialistas das áreas de tradução, terminologia, vestuário e museologia, sob a coordenação científica de Janine Pimentel da Faculdade de Letras da UFRJ, a produzir a versão em português do Brasil do vocabulário do ICOM (PIMENTEL, 2018).

Os princípios teórico-metodológicos empregados derivam da Teoria Geral da Terminologia, de Eugen Wüster, que atende a uma necessidade de padronização dos termos usados por comunidades científicas em expansão (PIMENTEL, 2018). Atualmente as propostas teórico-metodológicas são menos normativas e mais descritivas e utilizam corpora eletrônicos e ferramentas de informática, considerando que o termo não é apenas a representação ontológica de uma área de conhecimento, mas sim uma unidade lexical com variação linguística (CELLI, 2018).

Tomando um conjunto de textos em formato eletrônico de modo a serem analisáveis em computadores, a metodologia consistiu em identificar e validar as equivalências entre os termos em português e em inglês (PIMENTEL, 2018). Uma vez que o corpus reunido não comportava todos os termos do vocabulário, foram utilizados, também, manuais de corte, periódicos dos séculos XIX e XX, material produzido por lojas especializadas, além da consulta a especialistas.

Atualmente está em andamento na Universidade Nova de Lisboa, a versão do vocabulário em português Europeu.

Palavras-chave: terminologia, vestuário, museus, multilíngue, português